

A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

José Peixoto Coelho de SOUZA

PPG Letras - UFRGS

Resumo: Formado por uma materialidade verbal e outra musical (COSTA, 2003), o gênero canção é comumente trabalhado de forma superficial nas aulas de línguas adicionais (LA), onde o foco reside apenas na compreensão da interface verbal, ignorando a interface musical e, conseqüentemente, as possíveis atribuições de sentido(s) proveniente(s) das relações entre letra e música. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a elaboração de material didático para aulas de LA com base na canção, mais especificamente no ensino de português como língua adicional (PLA), através da proposta de diferentes objetivos que permitem explorá-la mais aprofundadamente, levando em conta a sua dupla materialidade. A pesquisa sugere orientações para a criação de tarefas e aponta para a importância de o professor de LA familiarizar-se com a área da música e instrumentalizar-se com termos como melodia, ritmo e harmonia, a fim de melhor trabalhar esse gênero em sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da grande variedade de pesquisas existentes na área de português como língua adicional (PLA), ainda há poucos estudos sobre a canção, gênero importante e representativo da cultura brasileira, e seu uso em sala de aula. Uma possível razão para essa lacuna é que, no contexto acadêmico brasileiro, a canção é considerada um gênero menor, especialmente em relação à literatura, pelo fato de ser de origem popular e de estar mais próxima da língua oral, geralmente desprestigiada em relação à variante escrita (BARBOSA, 2001).

Neste contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o uso da canção como instrumento didático no ensino de línguas adicionais¹ (LA), mais especificamente na área de PLA. A questão sobre a qual este estudo pretende debruçar-se é: *que diferentes objetivos podem ser propostos para explorar a canção mais aprofundadamente no ensino de LA?* Este trabalho é, essencialmente, um recorte da minha monografia de conclusão de curso, a qual aborda a estruturação e o material didático especialmente elaborado para o curso de Canção Brasileira² do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS, onde leciono como professor-bolsista desde 2008.

O artigo divide-se em quatro seções, quais sejam: introdução, a canção no ensino de línguas, materiais didáticos com base na canção e considerações finais. Na segunda seção, abordo o conceito de canção, a sua relação com cultura e o seu uso no ensino de LA. Após, trato do material didático com base nesse gênero, seus possíveis objetivos de ensino e sua elaboração. Por fim, reflito sobre as implicações deste trabalho para o uso da canção no ensino de LA, levando em conta as suas especificidades constitutivas, e aponto algumas questões que poderiam ser foco de novas pesquisas na área.

2 A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

A canção é utilizada como instrumento pedagógico nas aulas de LA há muitos anos. Entretanto, apesar de o primeiro estudo sobre o uso da canção no ensino de línguas ter sido publicado em 1949, quando Betty Gravenall escreveu seu artigo *Music in Language-Teaching* (GOBBI, 2001), ainda hoje encontra-se uma imprecisão terminológica por parte de alguns pesquisadores brasileiros de

¹ Utilizo a expressão *língua adicional* em vez de *língua estrangeira* com base nos referenciais curriculares da SEC/RS (2009). O uso da palavra *estrangeira* expressa distanciamento, algo que não é nosso, enquanto *adicional* se relaciona a acrescentar, agregar a outras línguas que já falamos.

² O curso de Canção Brasileira foi estruturado por mim, tendo André Fuzer como principal colaborador na elaboração de algumas unidades. Além dele, houve a colaboração de Arildo Aguiar, Ana Cristina Balestro e Bruno Coelho no desenvolvimento de um projeto sobre o uso da canção no ensino de PLA dentro do Seminário de Formação de Professores de Português como Língua Adicional, ministrado pela Profa. Dra. Margarete Schlatter, também orientadora da minha monografia. Agradeço a eles pela sua contribuição.

diferentes áreas do conhecimento com relação à distinção entre os termos *canção* e *música*. Neste trabalho, marco essa distinção entendendo *canção*³ como um gênero formado por duas materialidades, uma verbal (letra) e outra musical (música) (COSTA, 2003), assim como nos trabalhos de Gada (2005), Anjos (2006) e Zachariadis (2008), evitando essa imprecisão terminológica e reafirmando a canção enquanto gênero.

2.1 O conceito de canção

Com base na questão terminológica acima mencionada, utilizo o termo canção referindo-me a este como um

gênero híbrido, de caráter *intersemiótico*, pois é resultado da conjugação entre a sua materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero (...) (COSTA, 2003, p. 18, grifo do autor)

Embora o conceito de Costa (2003) seja bastante completo, gostaria de adicionar a ideia que a materialidade musical da canção é também composta pela sua harmonia, elemento tão fundamental na caracterização de uma música quanto a sua melodia e ritmo. O autor Bohumil Med, na sua obra *Teoria da Música* (1996), define melodia como o “conjunto de sons dispostos em *ordem sucessiva*”, harmonia como “conjunto de sons dispostos em *ordem simultânea*” e ritmo como “ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia” (MED, 1996, p.11 grifos do autor). Esses três componentes e a letra são, assim, constituintes do gênero canção e devem ser, portanto, levados em conta ao usá-lo em sala de aula.

O caráter intersemiótico da canção pode apresentar-se nas diferentes formas em que os aspectos verbais e musicais relacionam-se, como, por exemplo, entre a letra e o gênero musical, e/ou entre a letra e a melodia. Sobre a segunda relação, Ulhôa (2006) afirma que na canção popular brasileira

³ Embora essa diferença esteja presente em diversas línguas, como, por exemplo, o espanhol (*canción – música*), o francês (*chanson – musique*), o inglês (*song – music*), o alemão (*lied – musik*) e o italiano (*canzone – musica*), ela é pouco usada na língua portuguesa coloquial.

a melodia e letra interferem estreitamente uma sobre a outra. Existem elementos na letra, especialmente sua qualidade narrativa ou lírica, que conduzem a diferentes tipos de melodias: existem particularidades na melodia, especialmente seu contorno melódico e tipos de intervalos empregados que marcam o caráter da canção. (ULHÔA, 2006, p. 1)

Portanto, ao analisar uma canção, o sentido da letra deve ser atribuído levando-se em conta a sua relação com a interpretação da música em si, pois conforme Arnaldo Antunes (2000, apud NAPOLITANO, 2005), devido a diversas mudanças ocorridas na canção, como a introdução da fala e do grito e das novas relações formadas pela melodia e harmonia, o contexto sonoro tornou-se cada vez mais importante para a compreensão do seu sentido. Logo, os professores devem levar em conta essa relação ao utilizar a canção no ensino de línguas, o que quer dizer que ater-se somente à letra da canção é não levar em conta os elementos constituintes do próprio gênero, limitando o trabalho em sala de aula a uma compreensão superficial.

2.2 A relação entre canção e cultura

Segundo Trouche (2004), a relação entre a língua e a cultura⁴ de uma sociedade é tão forte que ela se manifesta nas formas de ver e dizer do seu povo. Assim, ao estudarmos uma língua, não somente entramos em contato com o seu léxico e sua gramática, mas também com os vários aspectos culturais do povo que a fala. Vindo ao encontro dessa idéia, Barbosa (2009) afirma que há uma “necessidade urgente de uma associação entre aspectos linguísticos e culturais, uma vez que ambos não podem ser vistos como objetos imutáveis e cristalizados”.

Dessa forma, se entendemos que o ensino de uma língua envolve tratar de aspectos culturais, é necessário que se reflita sobre como ajudar os alunos a

⁴ Entendo cultura como conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes adquiridos como membro de uma sociedade, isto é, “sistemas aprendidos e compartilhados de padrões para perceber, para crer, para agir e para avaliar as ações dos outros” (GOODENOUGH, 1981, p. 62ff, apud GARCEZ, 2000, p. 495). Assim, acredito que a cultura seja “sócio-culturalmente construída nas práticas discursivas, nas formas de ser, dizer e agir” (DOURADO e POSHAR, 2007).

construir uma compreensão através da qual possam melhor entender a sua própria cultura. Schlatter (2000) refere-se a essa questão quando aborda o papel da cultura no ensino de línguas.

A construção de um novo parâmetro cultural deve iniciar através da compreensão do seu próprio e a exploração do novo parâmetro deve ser feita através de materiais autênticos que, como bem sabemos, estão repletos de valores culturais. (SCHLATTER, 2000, p. 523)

Nesse sentido, acredito que a canção seja um exemplo de material autêntico⁵ que, devido à sua carga cultural inerente, permite ensinar a língua e a cultura de forma contextualizada, expondo o aluno à(s) variedade(s) cultural(is) da região e/ou país onde foi produzida, através dos diferentes temas e variantes linguísticas presentes na sua materialidade verbal e dos elementos constitutivos da sua materialidade musical. Além disso, se, como afirma Barbosa (2000), no contexto específico da cultura brasileira, a canção produzida no país é considerada uma expressão cultural muito diversificada, representando os sonhos, as emoções e as contestações do nosso povo, ela pode propiciar pontes para entendimentos sobre formas de agir e posicionar-se valorizadas (ou rejeitadas) na sociedade onde circulam, como também promover a reflexão do aluno sobre seus próprios valores em relação aos temas retratados na canção.

2.3 A canção e o ensino de línguas

A canção tem sido um tradicional recurso pedagógico nas aulas de LA, sendo que o primeiro livro didático⁶ a utilizá-la como base foi publicado em 1954 (GOBBI, 2001). Segundo Murphey (1992), uma das razões para a importância do seu uso é que muitas pessoas possuem grande facilidade para memorizar letras de canções, fenômeno chamado pelo autor de *song stuck in my head*, referindo-se a capacidade de lembrarmos canções completas em uma outra língua, muitas

⁵ Adoto o conceito de material autêntico de Little e Singleton (1988, p. 21, apud BRESSAN, 2002, p. 48), que afirmam que “texto autêntico é aquele que foi criado para preencher um propósito social na comunidade linguística em que foi produzido”.

⁶ *One hundred songs and poems* de Blumenthal e Stern (1954).

vezes tendo quase nenhum conhecimento dela. Para Murphey, esse fato parece reforçar a ideia de que as canções atuam na memória de curta e longa duração (MURPHEY, 1992).

No Brasil, estudos como os de Lima (2004), Anjos (2006) e Oliveira (2007) discutem os benefícios do uso da canção no ensino de LA. Os autores lembram que, primeiramente, o seu uso proporciona uma atmosfera agradável de aprendizado, gerando expectativa, motivação e estímulo, além de possuir “*una carga cultural de inestimable importancia y peso*” (MERCEDDES, 2001, p. 74, apud OLIVEIRA, 2007, p. 7), fato bastante relevante, já que, para muitos, a canção está associada a momentos de prazer no seu dia-a-dia. Não se pode esquecer que há uma grande identificação dos alunos com determinadas canções e gêneros musicais, especialmente por parte dos adolescentes; logo, deve-se ter em vista a faixa etária e os interesses dos alunos na hora de escolher qual canção trabalhar em sala de aula para que essa expectativa se concretize. Entretanto, uma canção e/ou um gênero musical que, à primeira vista, não seria de agrado dos alunos pode servir de base para uma tarefa bem sucedida, contanto que seja bem elaborada e que possua objetivos pedagógicos claros tanto para o professor quanto para os alunos.

Conforme Lima (2004), a riqueza cultural da canção está no fato de veicular “valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos”, pois possui “as marcas do tempo e do lugar da sua criação”. (LIMA, 2004, p. 178). Por essas razões, Anjos (2006) afirma que esse gênero deve adquirir

um merecido e válido destaque no ensino/aprendizagem de língua estrangeira no setor cultural. É preciso não esquecer que a canção está inserida em momentos sócio-histórico-econômico políticos significativos do país, e assim sendo possibilita reflexões de maior interesse e relevância sobre as características culturais do país cuja língua está sendo objeto de estudo. (ANJOS, 2006, p.62)

Contudo, um problema comumente encontrado em tarefas com base na canção é que costumam focar somente a materialidade verbal, ignorando a musical e, conseqüentemente, as possíveis atribuições de sentido(s) proveniente(s) das relações entre letra e música. Segundo Ferreira, isso seria

como “falar de um corpo esquecendo-se da alma, e vice-versa” (FERREIRA, 2002, p. 39). Ademais, como já vimos, a compreensão do(s) sentido(s) da letra deve(m) levar em conta a música.

Sendo o objeto deste estudo o uso da canção no ensino de LA, acredito que o foco principal deva, sim, estar no estudo da letra da canção, porém, nunca ignorando os seus aspectos musicais. Vindo ao encontro dessa ideia, Napolitano (2005, p. 97) propõe que a canção seja analisada com base tanto nos seus parâmetros verbais quanto nos musicais, e que devemos nos lembrar de pensá-los conjunta e complementarmente, mesmo que para fins didáticos acabemos separando-os. Dessa maneira, as relações entre ambos os parâmetros, isto é, entre o conteúdo da letra e o gênero musical e/ou a melodia, por exemplo, são essenciais à atribuição de sentidos à canção, como no caso de *Cotidiano*⁷, cuja melodia reitera o conteúdo repetitivo da letra na descrição da rotina dos dois personagens, fato que pode ser evidenciado nas três primeiras e na quinta estrofe, nas quais a melodia é apresentada sem variação.

Para uma melhor compreensão do(s) sentido(s) da canção, faz-se também necessária uma explicitação do contexto sócio-histórico-cultural em que foi produzida, pois “como compreender uma canção sem o seu contexto cultural”, se “os significados são construídos a partir de aspectos culturais” (LIMA, 2004, p. 177 e 179)? Assim, como não relacionar o tema da seca e dos retirantes nordestinos retratados na canção *Asa Branca*⁸ com o baião, gênero musical típico da música nordestina, se, ao expor a situação do personagem principal ao despedir-se da sua amada para ir embora do sertão devido à seca, a letra narra o drama de muitos moradores dessa região nos anos quarenta, época em que a canção foi composta?

Por fim, vale lembrar que alguns gêneros musicais estão diretamente relacionados à dança, como, por exemplo, a música produzida no nordeste do país (o baião, o forró, o xote, o axé e o frevo), a música gauchesca e, também, o

⁷ Composta por Chico Buarque em 1971.

⁸ Composta por Luis Gonzaga e Humberto Teixeira em 1947.

funk carioca. Portanto, apresentar aos alunos vídeos retratando as danças e os locais onde normalmente ocorrem pode enriquecer o trabalho com canções desses gêneros.

3 MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE NA CANÇÃO

Entendendo que a canção pode promover contextos de uso da língua significativos no ensino de LA mediante uma exploração didática adequada, e que, para usá-la, deve-se tratar adequadamente das suas interfaces verbal e musical, nesta seção passo a refletir sobre os objetivos de ensino que esse recurso pedagógico permite delinear e que questões deve-se ter em vista ao elaborar materiais didáticos com base nesse gênero.

3.1 Objetivos de ensino

O trabalho com a canção oferece ao professor de LA uma ampla gama de objetivos de ensino possíveis. Isso se deve ao fato de podermos trabalhá-la tanto como um texto oral quanto escrito, o que permite termos como meta inicial a sua compreensão oral e/ou escrita. Todavia, é importante ressaltar que além de tarefas de compreensão, a canção pode servir de base para produção oral, a partir de discussões sobre questões de vocabulário ou de compreensão da letra, e para produção escrita, a partir de posicionamentos em relação ao seu tema. Ademais, por ser um material autêntico, a canção apresenta diferentes variantes regionais e socioculturais, permitindo aos alunos entrar em contato com expressões idiomáticas, gírias e diferentes pronúncias presentes no país onde foi produzida.

Nos estudos realizados no país sobre o uso da canção no ensino de línguas adicionais (GOBBI, 2001; ANJOS, 2006; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2006; ZACHARIADIS, 2008), os autores propõem diferentes objetivos ao explorar esse recurso didático, desde o desenvolvimento fonológico dos estudantes até o seu uso para a prática das quatro habilidades, passando pelo ensino de vocabulário,

de aspectos gramaticais e de cultura. Esse fato reforça a versatilidade que a canção oferece ao professor na hora do seu uso em sala de aula.

Lembro que uma das maiores riquezas da canção está, como disse anteriormente, na sua forte relação com a cultura do país em que foi produzida. Anjos (2006) aponta que o grande mérito de trabalhar com canções no ensino de línguas é que elas possibilitam a aprendizagem linguística e intercultural. Segundo a autora,

esse enfoque nos permite passar não só pelo conhecimento do outro, mas também pela nossa própria identidade cultural, analisando e revendo opiniões e conceitos, desenvolvendo um pensamento crítico em relação ao mundo que nos cerca. (ANJOS, 2006, p.105)

Passo agora a abordar os possíveis objetivos referentes ao ensino das quatro habilidades.

3.1.1 Compreensão Oral

Na sua dissertação de mestrado, Gobbi (2001) faz uma revisão bibliográfica dos estudos realizados sobre o uso da canção no ensino de línguas, descrevendo possíveis objetivos referentes ao seu uso para a prática das quatro habilidades, geralmente de forma integrada. No âmbito da compreensão oral, por exemplo, a autora aponta que tarefas com base nesse gênero podem ter por fim a distinção de fonemas, o reconhecimento de formas reduzidas de palavras e o desenvolvimento de estratégias de compreensão oral, como, por exemplo, a inferência do significado de palavras no contexto. Já Hancock (1998, apud GOBBI, 2001) sugere tanto tarefas visando à compreensão do significado geral da canção, como selecionar figuras que melhor associam-se à letra e fazer anotações sobre personagens e palavras-chave, quanto de identificação de elementos específicos, tais como localizar palavras que estão escritas, mas não estão presentes na letra original, ordenar versos fora de ordem, e, finalmente, encontrar diferenças ou ordenar figuras retratando a letra da canção.

Porém, apesar da diversidade de tarefas que o gênero canção oferece para a prática da compreensão oral, acredito que seja tradicionalmente mal aproveitado. Quantas vezes como estudantes de línguas tivemos professores que levavam canções para sala de aula com o único propósito de preencher lacunas, sem nem mesmo discutir seu tema? Entretanto, isso reduz a canção a um instrumento de prática de compreensão oral em uma perspectiva muito restrita, focada apenas na identificação de algumas palavras do texto.

O preenchimento de lacunas para a prática de compreensão oral é um dos possíveis objetivos no uso da canção em aulas de LA, mas não deve ser o único. Quando utilizado, deve basear-se em objetivos de ensino claros, como, por exemplo, praticar rimas, sentidos possíveis do texto, uma dada classe gramatical ou a percepção de alguns sons específicos, tendo sempre em vista o grau de compreensibilidade da palavra ao ouvir a canção.

3.1.2 Leitura

Como alternativa à compreensão oral, a prática da leitura pode ser realizada antes da audição da canção, através de tarefas como palavras cruzadas e o encaixe de palavras, as quais envolvem a retirada de palavras da letra. Na primeira, são fornecidas dicas para a identificação das palavras e, na segunda, elas são apresentadas aos alunos e eles devem encaixá-las na letra levando em conta a sua adequação ao contexto. É importante também propor tarefas de leitura após a audição da canção, como perguntas específicas ou gerais sobre a letra, ou, ainda, de maneira integrada com a produção oral e/ou escrita, através de discussões, comentários, etc.

Tarefas anteriores à escuta são bastante produtivas, especialmente nos níveis iniciantes, pois permitem aos alunos atribuir sentido à letra *antes* de ouvir a canção, facilitando a posterior prática da compreensão oral para conferir se as palavras usadas são as mesmas da letra original. Quanto a perguntas sobre a letra, sugiro questões como a identificação de interlocução e de referentes, a

inferência do significado de gírias e/ou expressões idiomáticas e o reconhecimento de características da linguagem utilizada, como grau de informalidade ou formalidade e o uso de recursos poéticos.

3.1.3 Produção Oral

No que se refere à produção oral, tarefas que abordem o enredo, personagens retratados e temas culturais e sociais presentes nas letras podem servir como assunto para discussões entre os alunos, comparando-os com a realidade do seu país (GOBBI, 2001). Além disso, essa habilidade pode ser desenvolvida ao discutir as respostas das tarefas de leitura com um colega, e através de questões para ativar o seu conhecimento prévio sobre o tema da canção.

Um outro tema a ser abordado em tarefas de produção oral é a reflexão sobre a relação entre as interfaces verbal e musical da canção, o que pode ser proposto através de perguntas simples como “Você acha que a letra combina com a música? Por quê?”. Isso leva os alunos a refletir sobre as duas materialidades constitutivas do gênero canção e suas relações, além de propiciar a prática da sua subjetividade, já que a sua percepção musical provavelmente será diferente da do seu colega.

3.1.4 Produção Escrita

Com relação à produção escrita, a autora propõe desde exercícios mais tradicionais, como responder questões específicas ou interpretativas sobre a letra, até a criação de uma nova canção ou de uma nova estrofe. Kanel (1996, apud GOBBI, 2001) sugere a escrita de resumos ou artigos sobre a canção, o gênero musical ou o intérprete. A autora também propõe tarefas de transposição de gêneros, como a elaboração de histórias em quadrinhos, diálogos ou contos baseados na letra da canção.

Considero que uma produção escrita seja uma boa forma de encerrar uma tarefa com base na canção, permitindo, muitas vezes, uma sistematização dos assuntos tratados. Para isso, proponho a escrita de textos relacionados ao tema da canção ou ao gênero musical. Acredito, também, que tarefas de transposição da letra da canção para outro gênero podem ser muito ricas, permitindo ao aluno perceber as modificações necessárias para a adequação dos recursos linguísticos (e outros) ao novo gênero.

3.2 Elaboração de material didático

Para melhor aproveitar os diversos objetivos de ensino proporcionados pelo uso da canção nas aulas de LA, faz-se necessário pensar os pressupostos para a elaboração de material didático como, fundamentalmente, a concepção de linguagem subjacente ao material a ser produzido. Nos materiais elaborados para o curso de Canção Brasileira, com base em Clark (2000), a linguagem é vista como um meio para realizar ações no mundo; nós a usamos nas nossas práticas sociais do dia-a-dia para fazer coisas. Entendendo linguagem nessa concepção, o objetivo das tarefas elaboradas não pode limitar-se a apresentar novos recursos linguísticos, mas deve proporcionar aos alunos situações significativas de uso da língua-alvo. Nesse sentido, concordo com Bortolini (2006) quando afirma que, sob essa perspectiva, o objetivo de ensino deve ser priorizar

a reflexão sobre temas relevantes para os alunos (objetivos educacionais) que serão desenvolvidos através do foco nas habilidades (compreensão e produção oral e escrita), em gêneros discursivos e em funções comunicativas (BORTOLINI, 2006, p. 27).

Outra questão importante é a definição de critérios a serem tomados como base para a elaboração do material. Sobre esse assunto, Schlatter (2009)⁹ propõe que, inicialmente, o professor deve selecionar um tema norteador que seja

⁹ Apresento aqui um breve resumo de alguns dos critérios sugeridos pela autora. Para uma visão mais aprofundada sobre o assunto, recomendo a leitura do artigo.

relevante para os alunos. Partindo do tema, a próxima etapa consiste em pensar quais gêneros do discurso são geralmente implicados por esse tema, para então selecionar textos orais e escritos relacionados e que permitam o uso da língua dentro desse campo temático. Após a escolha dos textos, o professor deve definir as habilidades que serão o foco da tarefa, a fim de elaborar tarefas que convidem os alunos a fazer uso da língua-alvo. A autora ressalta que se deve, também, ter em vista uma sequência de tarefas, como tarefas preparatórias, tarefas de compreensão, tarefas de resposta ao texto e, finalmente, tarefas de resposta ao texto dos alunos.

Segundo Bressan (2002), duas outras decisões a serem tomadas previamente à elaboração da tarefa dizem respeito a estabelecer o nível de proficiência exigido para a sua resolução e o seu objetivo. Em relação à primeira, a autora aponta para o fato de que esse passo deve ocorrer durante o próprio processo de seleção dos textos e antes do objetivo da tarefa ser definido. Em outras palavras, o nível de proficiência não é definido pelo texto em si, mas, sim, pelo próprio professor ao elaborar a tarefa, tendo em vista os objetivos de ensino que esse texto permite delinear. Quanto à segunda decisão, a autora afirma que todas as tarefas devem apresentar um objetivo específico, e que o mesmo deve, preferencialmente, estar associado à função ou o propósito social do texto em questão.

Por fim, a autora reforça a importância das tarefas preparatórias, lembrando que quanto menor for o nível de proficiência dos alunos, mais tarefas preparatórias com o objetivo de ativar o conhecimento prévio dos alunos ou ensinar conhecimentos-chave para a compreensão serão necessárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo refleti sobre o uso da canção no ensino de LA, mais especificamente no ensino de PLA, através da proposta de diferentes objetivos que permitem explorar esse gênero levando em conta a sua dupla materialidade,

com base em uma revisão bibliográfica e na elaboração do material didático do curso de Canção Brasileira do PPE da UFRGS. Para isso, apresentei a relação entre língua, cultura e canção; propus diferentes objetivos de ensino que o uso desse instrumento pedagógico permite ao professor desenvolver para as suas aulas, e sugeri critérios para a elaboração de material didático sob uma perspectiva do uso da linguagem.

A pesquisa aponta para a importância de o professor de LA familiarizar-se com a área da música e instrumentalizar-se com termos como melodia, ritmo e harmonia, a fim de melhor explorar a canção em sala de aula. Com base nesse conhecimento, o professor poderá decidir quais aspectos da interface musical da canção podem ser relevantes para serem abordados e/ou explicitados em uma dada tarefa.

Lembro que o professor deve, sempre que possível, contextualizar para os alunos o momento histórico, o compositor e/ou o intérprete e o gênero musical da canção trabalhada, fornecendo-lhes subsídios para uma compreensão mais aprofundada. Além disso, tarefas com base na canção não podem restringir-se ao preenchimento de lacunas, mas, sim, devem trabalhar as quatro habilidades e usá-la como fonte para a discussão de variedades linguísticas e questões culturais presentes na sua letra.

Uma questão relevante abordada apenas superficialmente neste trabalho é a definição da canção enquanto gênero do discurso. Uma pesquisa mais aprofundada sobre esse tema daria a esse gênero um maior embasamento científico, ajudando a esclarecer a imprecisão terminológica ainda existente entre os termos *canção* e *música*.

Por fim, espero que a reflexão realizada neste trabalho possa contribuir para um melhor aproveitamento do gênero canção no ensino de LA, através do reconhecimento das suas especificidades e dos variados objetivos de ensino que oferece, tendo sempre em vista a importância de lidarmos tanto com a sua materialidade verbal quanto musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, C. R. *Ensino e aprendizagem do FLE através de canções: reflexões sobre representações culturais e relatório de experiências*. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006.

BARBOSA, L. M. A. Língua Portuguesa e Cultura Brasileira: um exemplo de utilização da música no ensino de Português para estrangeiros. In: *Programa e Resumos do III Congresso da Sociedade Internacional de Português - Língua Estrangeira*. Brasília - DF: Universidade de Brasília, 2000. v. 1.

_____. Apontamentos sobre a utilização da música popular brasileira na aula de português para estrangeiros. In: *Anais do IV Congresso da Sociedade Internacional de Português - Língua Estrangeira*. Rio de Janeiro - RJ: PUC-Rio, 2001. v. 1.

_____. *Letras de canções e aspectos socioculturais do Brasil e dos brasileiros no contexto de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira*. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Internacional de Português – Língua Estrangeira. Ouro Preto - MG, 2009.

BORTOLINI, L. S. *Os conceitos de uso de língua, identidade e aprendizagem subjacentes ao material didático para o ensino de português em Leticia (Colômbia)*. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

BRESSAN, C. G. *A elaboração de tarefas com vídeos autênticos para o ensino de línguas estrangeiras*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

CLARK, Herbert H. O uso da linguagem. In. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, nº 9, p.49-71, 2000.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: *Linguagem Em (Dis)Curso*, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

DOURADO, M. R. S.; POSHAR, H. F. DE A. A cultura na educação lingüística do português como LE. *Letra Magna (Online)*, v. 04, p. 1-16, 2007.

FERNANDES, J. C. *Música e ensino de língua italiana: alternativa metodológica*. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

FERREIRA, M. *Como usar a música em sala de aula*. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

GARCEZ, P. M. Cultura invisível e variação cultural na fala-em interação social: O que os educadores da linguagem têm a ver com isso. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. *Discurso, Memória, Identidade*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 2000 P. 495-516.

GOBBI, D. *A música como estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa*. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, UCS e UFRGS, Porto Alegre, 2001.

LIMA, L. R. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: Kátia Mota e Denise Schyerl. (Org.). *Recortes interculturais na sala de aula de língua estrangeira*. 1 ed., v. 1, p. 173-192, 2004.

MED, B. *Teoria da Música*. Brasília, DF: MusiMed. 1996.

MURPHEY, T. *Music & Song*. Oxford, UK: Oxford University Press. 1992

NAPOLITANO, M. *História & Música*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, S. M. *A utilização da música em aulas de língua estrangeira: um rico material didático para o ensino/aprendizagem do espanhol*. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

PEREIRA, N. L. S. *Música e texto: um estudo comparativo da aquisição de vocabulário em língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópico*, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.

_____. Inimiga ou aliada? O papel da cultura no ensino de língua estrangeira. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. *Discurso, Memória, Identidade*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000. P. 517-527.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Área de Linguagens e Códigos: Língua Estrangeira Moderna. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado de Educação. Departamento Pedagógico. *Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação – Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 1.*

TROUCHE, L. M. G. Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

ULHÔA, M. T. *Métrica Derramada: tempo rubato ou gestualidade na canção brasileira popular*. Disponível em [http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MétricaDerramadaRubatoGestualidade\(Havana2006\).pdf](http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MétricaDerramadaRubatoGestualidade(Havana2006).pdf) Acesso em 22/11/2009.

ZACHARIADIS, C.B.C. *A canção popular autêntica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem da língua alemã como língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2008.